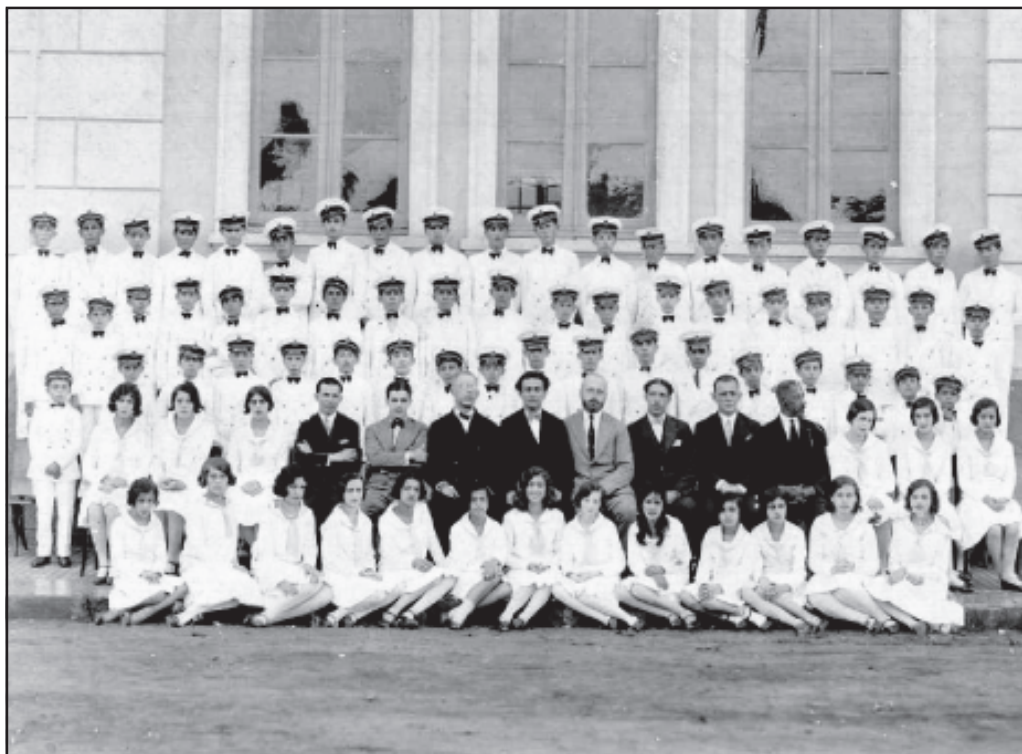


A ESCOLA ESTADUAL DE UBERLÂNDIA NA PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (1929-1950)

GISELI CRISTINA DO VALE GATTI*
GERALDO INÁCIO FILHO**



Alunos, Professores e o Diretor, Dr. Mário Porto (ao centro), em 1929. (Acervo Particular - Isolina Cupertino)

O conteúdo desta comunicação insere-se no campo da Educação, sub-área de História da Educação, especificamente relacionado à História das Instituições Educacionais. A instituição em exame é a Escola Estadual de Uberlândia, sediada em Uberlândia, Estado de Minas Gerais. As preocupações da pesquisa referem-se, sobretudo, à verificação e análise das representações sociais construídas e veiculadas por meio da imprensa, da política e dos cidadãos da cidade.

A abrangência espacial da investigação está restrita à cidade de Uberlândia, no período de 1929 (época de estadualização da instituição escolar) a 1950 (década anterior à expansão quantitativa da instrução secundária no Brasil). É importante ressaltar, porém, a importância do exame da legislação e da contextualização histórica das políticas educacionais sobre a instrução pública no país, o que, evidentemente, levou a investigação a transpor a esfera local. Cabe lembrar, ainda, que esta investigação vincula-se a linha de pesquisa História e Historiografia da Educação do Curso de Mestrado do Programa

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História e Filosofia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação (gifilho@ufu.br).

de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

A temática presente no desenvolvimento dessa investigação está inserida no campo da História da Educação. Porém, não mais a uma vertente um tanto lacunar das análises macro estruturais. Ao invés disso, esta investigação se consubstancia como sendo um esforço de conjugar à análise da singularidade de uma instituição educacional de Uberlândia ao estabelecimento de suas relações com as determinações mais estruturais presentes em Minas Gerais e no País. Nesse sentido, a educação escolar, quando tematizada, tem, em suas instituições, o local onde se desenvolvem, de fato o cotidiano do ensino e da aprendizagem sistematizada. Essas instituições que, inevitavelmente, reforçam as estruturas de classe existentes nas localidades brasileiras exerceram papéis extremamente diferenciados no que diz respeito à formação de sua clientela. A Escola Estadual de Uberlândia, nesse sentido, parece ser um exemplo de instituição pública que, por algumas décadas ocupou-se da tarefa da formação de elites dirigentes da cidade.

Para o desenvolvimento dessa investigação foram analisadas diversas fontes de informação, incluindo: bibliografia nacional e internacional sobre o assunto, seja por meio da leitura de textos mais teóricos ou mesmo resultados de investigações sobre a temática instituições educacionais publicados em forma de livro. Além disso, foram consultados diversos documentos do acervo da escola; jornais de época encontrados no Arquivo Público Municipal; fotografias de diversas épocas da escola, provenientes dos arquivos do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia.

A Escola Estadual de Uberlândia foi e ainda é considerada uma das mais importantes escolas da cidade, principalmente, por ter formado parcela significativa da elite local e regional. Um dos fatores que propiciou esta classificação de "escola elitista", é que a mesma foi fundada por personalidades tradicionais da região, cuja influência política era um traço marcante, com a presença de uma clientela que se tornaria a elite local.

Em 1912, começou a funcionar o Ginásio de Uberabinha, como instituição particular sob a direção do Sr. Antonio Luiz da Silveira. O nome do ginásio foi escolhido para homenagear a cidade que estava em constante expansão. Funcionou, durante mais de uma década em espaço precário, até que foi construído um prédio adequado e capaz de abrigar milhares de estudantes, durante várias gerações. O prédio da escola foi construído em uma região central da cidade e possui estilo neoclássico. Em 1918, por meio da união e financiamento de personagens como: Arlindo Teixeira e seu filho, Tito Teixeira; José Nonato Ribeiro; Antonio Rezende; Custódio Pereira; Carmo Gifoni e Clarimundo Carneiro, teve início a construção do prédio e, em 1921, a obra estava concluída. De 1921 a 1929, o ginásio funcionou como instituição privada, no sistema de internato, semi-internato e externato. Em 1930 começou a funcionar como instituição pública com o nome de Ginásio Mineiro de Uberabinha.

Na época, a clientela da escola era formada por jovens provenientes da classe média-alta da região do Triângulo Mineiro e de regiões próximas, como as cidades de Goiás e Ribeirão Preto. Com o passar dos anos a escola teve aumentado o número de alunos que a freqüentavam, chegando, em 1950, a possuir cerca de um mil e quinhentos alunos. Entre os ex-alunos dessa escola encontramos, atualmente, membros da elite econômica e política da cidade, da região e mesmo do País. De modo preliminar, pode-se afirmar que as representações sociais construídas em torno da Escola Estadual Uberlândia, consolidaram e legitimaram, no período de 1929 a 1950, que seus egressos deveriam ser os responsáveis pela gestão pública e privada na cidade, dada a qualidade do processo educacional que freqüentaram e as representações sociais construídas sobre a Escola na cidade e na região.

É importante ressaltar a utilidade do estudo sobre representações sociais na compreensão das instituições educacionais, por meio da percepção da forma como os

as falas foram se organizando, legitimando o *status quo* dos egressos de escolas formadoras de elites culturais e políticas. Este tipo de análise permite compreender como persiste no meio social a imagem de uma escola central no desenvolvimento de uma localidade ou região.

Sem dúvida, o cenário educacional uberlandense refletia o contexto nacional e, sobretudo, no período enfocado, o ideário do Estado Novo, no qual as idéias de Nação, Ordem, Disciplina e Centralização povoavam as mentalidades de dirigentes e, de maneira diferenciada, eram divulgadas e apropriadas junto a sociedade.

No período de 1929 a 1950, a escola já se encontrava em seu prédio novo, fugindo da precariedade inicial, conforme pode-se perceber nas fotografias já expostas neste trabalho. A monumentalidade assumida pela escola no período enfocado, evidenciada pela própria edificação destinada as atividades escolares, demonstrava o lugar social reservado para aqueles que estivessem dispostos a aceitar as normas, restrições e obrigações escolares.

Ao examinar os discursos manifestados nos depoimentos percebe-se que a escola assumiu um papel nuclear na cidade de Uberlândia, tornando-se, simultaneamente, pólo cívico, cultural e esportivo.

A coordenação das atividades de comemorações cívicas oficiais, com destaque para os eventos da Independência e da Proclamação da República, deixam clara a valorização social dada aos movimentos coordenados pelas elites dirigentes, legitimando e justificando os arranjos políticos de então.

Ao oferecer para seus alunos e comunidade atrações culturais e eventos esportivos, obviamente, vinculados aos ideais de ordem e civismo, a escola supria carências importantes da cidade, tornando-se *locus* privilegiado para a divulgação da cultura legítima e dos esportes, com suas regras e normas, que inspiravam e modelavam os comportamentos sociais esperados para o cidadão ordeiro e nacionalista.

A escola, por seu turno, significou uma evolução, não só pelo espaço físico disponível ao saber, mas também pela organização curricular e de conteúdos, com a entrada de livros, etc., conferindo a cidade uma oportunidade real de incremento educacional e cultural, por meio da possibilidade de socialização de conhecimentos.

Os relatos sobre metodologias de ensino empregadas pelos professores e normatizados pela escola, como poder-se-ia prever, revelaram vinculação com práticas pedagógicas tradicionais, nas quais professores transmitiam conhecimentos a serem memorizados pelos alunos.

Nesse sentido, é importante assinalar que o sistema de avaliação incluía basicamente as provas escritas, durante o ano letivo, e provas orais, ao final das aulas, demonstrando vinculação a práticas pedagógicas conservadoras e distanciamento das propostas advindas da Escola Nova.

Quanto à idéia de qualidade da escola, presente na maior parte dos depoimentos e nas notícias divulgadas pela imprensa local, pôde-se perceber que o conteúdo que justifica esta idéia relaciona-se, sobretudo, à disciplina rígida imposta pela escola e por seus professores, pela erudição dos docentes e pela aprovação nos concursos vestibulares para ingresso na Educação Superior. Novamente, há uma distância entre o que se percebe como qualidade e aquilo que o ideário pedagógico reformador está a propagar. Sem dúvida a presença marcante ainda é a do Estado Novo.

Por outro lado, a idéia propagada por diversos alunos no período, de que os professores eram excelentes por sua vocação ao magistério, comparando-os, inclusive, a sacerdotes. Neste caso, é interessante observar a permanência de um discurso metafísico em relação a profissão docentes, herança do período medieval europeu, em detrimento da visão propalada, no Brasil, desde os anos 30, de que o exercício do magistério estaria vinculado ao conjunto de aptidões dos profissionais a ele vinculados.

Por vezes, o distanciamento do período obscurece seus contornos específicos, mas,

no período enfocado nesta investigação e, sobretudo, devido à localidade enfocada, o ensino secundário era um nível educacional muito alto, para o qual convergiam professores e alunos os mais capacitados. Por esse motivo, é interessante perceber o quanto essa elite cultural estava desconectada do ideário pedagógico escolanovista e vinculada ao pensamento nacionalista e conservador.

Outra dimensão perceptível das práticas pedagógicas relatadas é a atitude difícil tomada em relação à co-educação, tema tão freqüente nas discussões pedagógicas dos anos trinta e, espantosamente, reavivada na atualidade.

O arranjo colocado em prática na escola controlava os corpos, evitando o contato físico sem controle, por meio de horários ou locais diferenciados para entrada, gozo do intervalo e saída da escola.

Enfim, pode-se perceber, após o exame destas considerações que a Escola Estadual de Uberlândia firmou sua imagem de qualidade calcada em um ideário pedagógico e político conservador, no qual ordem, centralização, disciplina, memorização, civismo e nacionalismo deram o tom e o compasso.

A percepção dessa situação não diminui sua importância no cenário local e regional da Escola Estadual Uberlândia, pois nela foram formados centenas de cidadãos no período enfocado nesta investigação, dentre os quais, diversos dirigentes do setor público e privado local, regional e mesmo nacional.

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Jerônimo. *Memórias Históricas de Uberlândia*. 2 ed., Uberlândia, 1982.
- BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. *Scholla Mater: A Antiga Escola Normal (1911 - 1933)*, São Carlos, Editora da UFSCar, 1996.
- CALDEIRA, Jorge. *História do Brasil*. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 1990.
- GATTI, Giseli Cristina do Vale e MENDES, Viviane Santana. Reconstruindo a Memória Educacional Uberlandense: A Escola Estadual de Uberlândia. *Boletim CDHIS* (Centro de Documentação e Pesquisa em História), Uberlândia, 9(17): 4-5, 1996.
- GATTI JR., Décio e outros. *História e Memória Educacional: gênese e consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro*. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas (2): 5-28, 1997.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. *História da Educação*. São Paulo. 2ª ed. Cortez, 1994.
- JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro. 2ª Ed. Jorge Zahar Editor, 1991.
- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo. Martins Fontes, 1990.
- MAGALHÃES, Justino. *Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo*. Universidade do Minho (mimeo).
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.
- MUNICÍPIO DE UBERABINHA. *História, Administração, Finanças, Economia*. São Pedro de Uberabinha (Uberlândia). Oficinas Typographicas da Livraria Kosmos, 1922.
- PATLAGEAN, Evelyne. A História do Imaginário. In: LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo. Martins Fontes. 1990. p. 292-312.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1986.
- TEIXEIRA, Tito. *Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central*. Uberlândia, Uberlândia Gráfica, 1970.
- VIEIRA, Maria do Pilar e outros. *A Pesquisa em História*. São Paulo, Ed. Ática, 1989.
- WIRTH, John D. *O fiel da balança - Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1982.